

# ALTERNATIVA.

BRASÍLIA, ANO I · Nº 7 - MAIO DE 1979



ENTREVISTA

.....  
WOLNEY MILHOMEM  
TURISMO

.....  
SÃO LUÍS  
DEBATE: ÍNDIOS - CANELAS  
GUAJAJÁRAS

.....  
HUMOR

.....  
\* EU.



HA! HA!  
HA! HA!



\* PIO, É O NOVO JORNALISTA APRESENTADOR. VIVE EM PALÇOS DE ARAUHA.



"As pessoas culpam sempre as circunstâncias. Só triunfa no mundo quem se levanta e procura as circunstâncias, e as cria, se não as encontra."  
(Bernard Shaw)

No dia 1º de maio comemorou-se o dia do trabalho. E para nós do "ALTERNATIVA" aproveitamos esse feriado para preparar esta edição.

Passo a passo, vamos seguindo na tentativa de equilíbrio, para não deixar a peteca cair.

Neste número fizemos uma entrevista com um dos melhores jornalistas político de Brasília: Wolney Milhomem, maranhense, poeta e fundador do jornal "Mestre D'armas de Planaltina.

O nosso jornal ganhou um personagem, credenciado como repórter (Nº 1). Batizado por "PIO", é capa neste número.

Para os leitores que gostam de São Luis, uma reportagem para matar a saudade do velho relicário nacional. Continuamos com mais humor; informações na coluna o toque; poesias e uma crônica sobre Brasília.

Este é um jornal mensal que surge da boa vontade, visando uma melhor integração entre os leitores da colônia maranhense, como também atingir leitores de outras plagas. Pretendemos crescer e alcançar um número maior de participantes. Para isso, vamos precisar de tempo e muita colaboração. Aqui

fica o nosso apelo — ajude-nos, estaremos aguardando, o endereço você sabe —, faça um contato. Telefone OK! =====O EDITOR.=====

===OBSERVAÇÕES===

-- A direção reserva-se no direito a suprimir e acrescentar trechos nas cartas em favor da nitidez e ao inteligível. =====

- A direção deste jornal não se responsabiliza por matérias assinadas. =====

ARTAS

Sr. Diretor: Conheci a equipe deste jornal, como também os números editados desde "o pausa" até a última edição do "Alternativa", onde participei, com alguma colaboração nos números 5 e 6.

Cofesso que o jornal estava realmente precisando de humor, acho que veio bem a tempo. Só precisa melhorar mais. Sucessos.-Bodanski.  
Brasília - DF.

Sr. Diretor: A criação do jornalzinho "ALTERNATIVA" constitui mais uma conquista dos nossos ilustrados maranhenses, mais um passo foi dado no sentido de desenvolver as culturas existentes na nossa terra aliada às de outras que colaboram conosco, e desta forma está sendo divulgado reportagens instrutivas que de certa forma faz recordarmos a terra natal: Barra do Corda.

Sinto-me invadida por uma alegria profunda em ter a certeza do avanço dos meus conterrâneos. Almejo que sigam em frente, deixando-me os agradecimentos. Fabriciana-BSB

E X P E D I E N T E = = = ALTERNATIVA = = = E X P E D I E N T E  
A N O - I - Nº 7 - BRASÍLIA, DF - MAIO DE 1979

DIRETOR: Eider A. Moraes EDITOR - Olímpio C. Júnior REVISÃO-Equipe  
REDAÇÃO: Aldemir Luna; Gilson Pacheco; José Milhomem; José Murilo

COLABORADORES: Antonio Jaldo; Antonio Vieira; Lindomar Araújo; Olímpio Cruz; Osmar Monte; Paulo Reginaldo e Ubirajara Milhomem.

REPÓRTER: P i o

A R T E: A e l d o L u n a - (Piau) - P a u l o L u n a

E N D E R E C O: QI-06; Conj. "D"; Casa 54 - Guarã - I - D.F.

CER. 71000-TELEFONES: 568-1700; 568-0269; 568-1291

ENTREVISTA: WOLNEY  
MILHOMEM

"Eu não creio em poetas alegres" parafraseia Wolney Milhomem, completando o sentido dizendo que no próprio fundo há as contradições; ele que é também jornalista, escritor além de poeta. Natural de Barra do Corda, hoje com 52 anos de idade, tendo já ultrapassado as fronteiras do Brasil, tornando-se conhecido na Europa, principalmente na Itália.

Wolney é um daqueles predestinados que se interessou pelas letras ainda criança. Onde o também poeta Olímpio Cruz, seu conterrâneo, lembra-se de Wolney menino, contando sílabas e escrevendo seus primeiros versos em papel de embrulho, numa doida mistura de estrofes com algarismos da firma Francisco Milhomem.

Ao publicar O Estróina das Horas, sua primeira obra literária, disse que foi surpreendido poucos anos depois, ao vê-lo vertido para o italiano, e paralelamente como membro da Academia Mediterrânea de Letras de Roma. "A despeito de até aqui, ainda não ter ingressado na Brasileira, ou em uma Academia Regional de Letras do Brasil. Mas, há pouco tempo, alguns colegas do Maranhão chegaram a levantar o meu

nome para a Academia Maranhense de Letras," disse que não estava disposto, pois queria permitir essas oportunidades àquelas que lá residem, de modo que eu transferir o problema para uma outra ocasião mais própria, para o futuro. Em relação a ABL, depois que praticamente ficou desvirtuada a situação atual daquele centro brasileiro de cultura, — com a presença de escritores menores —, no caso brasileiro a ABL têm 40 cadeiras, e ela não enfrenta 40 homens inteligentes capazes de compor aquela casa.

Jucas Patos é um prêmio anual patrocinado pela União Brasileira de Escritores e Folha de São Paulo, e é dado ao intelectual que mais se tem destacado. Em 1975, além de Wolney que concorreu com o livro "A Morte da Tempestade", foram apontados mais três: José Mauro de Vasconcelos, Gilberto Freire e Juscelino Kubitschek, saindo-se vitorioso o último. "Evidentemente, a vitória teria que caber a Juscelino, pois Juscelino seria prejudicado a uma Academia de Grandes Homens; de Grandes Estadistas; a uma Academia Mundial. Ele que despertou um Brasil que vivia na sonolência primitiva, para depois levantar os braços para o infinito e dar ao mundo, a demonstração que o Brasil já não era

mais um subúrbio do mundo europeu, do mundo norte-americano. Me receu justamente esse prêmio, porquê era uma homenagem que a nação prestava ao construtor de Brasília. Se ele não foi visceralmente um homem de letras, ele foi em termos genéricos o tipo dotado de uma divina universalidade".

O último livro de Wolney foi "A Morte da Tempestade", pois, além do Estróina das Horas, tem publicado um ensaio "O Humanista Vítor Meireles". E para serem lançados: Sinhá Suzana (romance); As Forças Errantes e Ângulos do Tempo (poesias). "A Morte da Tempestade, foi muito bem recebido pela crítica especializada brasileira. O qual representa um desdobramento da linha literária do Estróina das Horas, pois não de notar que na própria configuração estilística, há sempre um acasalamento de contrastes. Quando digo que a história é uma penosa sombra de homens, quer dizer, é uma poesia que vergasta contrastes".

Wolney confessa que vendeu mais livros na Itália que no Brasil. Espanha, Inglaterra e América Latina estarão traduzindo seus livros. "O brasileiro prefere um IP que é caro, que um livro".

O DIA DAS MÃES

Osmar Monte

Mundialmente é comemorado o segundo domingo do mês de maio, data consagrada às mães. Em cada lar se renova a mesma cena: abraços, beijos, parabéns, presentes e um afetuoso desejo dos membros da família para que a rainha do lar continue sendo a mesma mãe; cheia de amor, compreensão, carinho e dedicação.

O amor de mãe é bem mais profundo. É pelo amor que ela conduz o filho à vida; sofre todo tipo de aflição; enfrenta os maiores obstáculos possíveis; sofre por si e pelos seus e ainda mantém o vigor para resistir o impulso do trabalho.

Quem melhor compreende o filho, senão a própria mãe? É ela quem acompanha todos os gestos da criança desde os primeiros dias de vida; é ela quem ensina a criança a falar. Compreende quando o filho está doente; sente a mesma dor e busca o remédio, o consolo e a alegria com toda a força de vontade. Quando o filho cresce, a mãe orienta-o, entende os seus problemas e dá o apoio necessário para que ele supere.

A mãe é a maior fonte de carinho. Não importa quantos filhos, importante é que, há nela a mesma meiguice para com todos. Nenhum filho foge aos bons olhos da mãe; o seu carinho é de vital importância, serve de tônico revigorador e representa a segurança e tranquilidade.

A dedicação é um dos melhores exemplos que a mãe dá aos filhos. Dedicação ao lar, aos filhos, ao trabalho; é a maneira gentil e voluntária que ela procura desempenhar as funções inerentes ao seu ofício.

No dia das mães, o viver trás um colorido todo especial, de puro sorriso, acompanhado de etéreo perfume. É uma demonstração que a Natureza dá do que sente pelo ser humano criado. E é por is-

so que a mãe é uma fonte inesgotável de amor. Atinge o melhor nível de compreensão, alcança o melhor índice de carinho e apresenta o mais plausível exemplo de dedicação.

TROVAS

BRANCAS

Olímpio Cruz

Do Livro — ROSAS DO TEMPO

Mãe é ser do amor senhora,  
é ter virtudes de santa.  
Chorar quando o filho chora,  
cantar quando o filho canta.

Mãe, flor do sol da pureza,  
lâmpada de maior brilho,  
dia e noite sempre acesa,  
guiando os passos do filho.

Busco, ó mãe, a oculta rima,  
para exaltar-te em meu verso.  
Mas, de balde! Ela está acima  
das vibrações do Universo!

Mãe, doce amor que acalanta  
meu coração sofredor,  
consente eu pôr, minha santa,  
no teu altar uma flor.

TROVAS: LUIZ ANTÔNIO

Um dia mamãe me disse:  
— Meu filho me escute bem;  
não troque nunca seus pais,  
por dez amigos ou cem.

Os bons exemplos dos pais  
— transmitidos com seus brilhos.  
Não se esquecerão, jamais,  
o que aprenderem seus filhos.

UM DIA QUALQUER EM BRASÍLIA

= Aldemir Luna =

De repente é outono — 16:45 h uma tarde de trabalho para toda cidade. Sexta-feira; a preguiça está em meus olhos, nos meus braços, nos meus pés que caminham devagar. A esplanada dos ministérios é talvez o lugar mais plano e chato desse planalto, caminho indolente. Fugi do trabalho para respirar, olho para trás e vejo a repartição, o prédio imponente da "Câmara dos Deputados". Recuso-me definitivamente a pensar no que ali está acontecendo. Olho para frente e encaro o horizonte de um azul que já começa a ficar encarnado. Penso alto. "Brasília não é uma cidade, é um lugar qualquer na cabeça da gente". Penso em todas as ruas da cidade, em cada uma, um amigo, uma história, uma saudade. (As ruas têm o nome de quadras). As cidades satélites, como se fossem pontos cardiais ou barricadas, plantadas em todas as direções como se a proteger a cidade. Ah! Os bares, rendez-vous de idéias, de intelectualidades. Nomes íntimos como "Bar do Manoel", "Gurgel, Poeta... em que se parecem com todo o resto? É uma tentativa de se fazer tudo de novo, de se repetir, de permanecer. Mas Brasília é um lugar aonde não cheguei ainda. Entretanto nós que remos torná-la uma cidade igual às outras, mas todas as cidades são diferentes, nós é somos iguais, queremos tudo diferente, desde que seja igual. É, eu nem me lembro do dia que cheguei, um dia qualquer em 1960, fui ficando, fui ficando. "Verde que te quero tanto," eu disse pra mim mesmo — eu tenho que amar essa cidade! Agora, estou aqui, sentado na grama, fumando um cigarro de gosto incrivelmente amargo; com quantas despedidas se faz uma saudade, os amigos que foram e os que não foram, se acercaram de mim, estão a-

qui agora, sentados na grama, (converso com cada um) com a cara pro azul escarlata, (Brasília é mágica, muda de cor, de temperatura de estação, de repente, é uma cidade louca, não entende de clima) e eu lambuzei minha cara no passado, (quantas lutas perdidas, em cada ministério). Tenho que voltar, é tarde, os amigos ocuparão seus lugares nas repartições da vida, tantas; mas alguns, eu sei continuarão a derivar comigo por essas paragens de sonhos. Olho para a Câmara dos Deputados..., tenho que voltar e acionar o ponto. Mãos enterradas nos bolsos, cigarro acêso no canto da boca, é o vício, voltando, é a vida. Ponho-me a pensar que hoje, (1979) algum camarada de vinte e poucos anos está assinando sua carteira de trabalho, assinando um pacto, um casamento definitivo com essa máquina louca chamada cidade. Lá adiante, pouco depois do congresso é a praça dos três poderes, (com quantos poderes se faz uma opressão) existe ali um pombal, mas os pombos parecem "oficial", como aliás, tudo nessa cidade, os carros, as pessoas, os edifícios, as calçadas, até o outono parece oficial; parece que foi baixado um ato dizendo — hoje é outono, não haverá primavera esse ano, assinado — presidente!

A última. A última coisa que me ocorre antes de entrar na Câmara com todos os seus alto-falantes, é um pensamento de Augusto Boal. "Sabemos que, quando se dá uma opressão seja de que tipo for, é porque conta com o apoio da vítima. Se o homem ama mais a liberdade que a vida, jamais o oprimirão; o mais que podem fazer é matá-lo".

Clic! Sim excelência, pois não deputado!

A tarde é tão pouca, as flores estão definitivamente perdidas.

Clic!

=====

Em conjunto com a Associação Casa do Maranhão, o Minas Brasília Tênis Clube fez realizar no dia 19/05, uma animada festa/show com o cantor Jair Rodrigues. A colônia maranhense, em péso, prestigiou o evento. Gilson Pacheco

ANIVERSARIANTES DO MES DE MAIO:

Lindalva Cruz, no dia 14; Adilson Luciano da Chaga, no dia 06; Socorro Silva Araújo, no dia 12; Clélia Moraes, no dia 11; Jaira Silva Maia, no dia 05; Túlio Ricardo, no dia 13; Josefa Sousa, no dia 02; Roberta Nóbrega, no dia 27; Carlos Alberto Milhomem, no dia 02; Kátia Maria Rulino Franco, no dia 20

Antônio V. de Araújo

Esteve em Brasília o governador do Maranhão Sr. João Castelo, que conferenciou com os ministros da Agricultura (Delfim Neto), das Minas e Energia (César Cals), do Interior (Mário Andreazza) e da Educação (Eduardo Portela). O governador quer a instalação no Maranhão do IV Pólo Industrial do Nordeste; de um Centro Nacional de Bagaço e de uma Siderúrgica no Itaqui (Porto Marítimo). Assinalou Castelo que o Maranhão possui 70% de seus 4 milhões de habitantes em área rural, por isso se prestando muito ao desenvolvimento de projetos agropecuários. José Milhomem

A colônia cordina de Taguatinga, está organizando uma quadrilha, a realizar-se no dia 24/06 na chácara do Manoel "Português". Para tanto, convida os membros da colônia para os ensaios, que são realizados todos os domingos às 14 h em um salão atrás do estacionamento da Viação Alvorada em Taguatinga Norte. Pretende-se animá-la com a Orquestra do João Bílio, que terá como convidado especial Juarez Bílio. Maiores detalhes ligar p/Bílio -5627319-Vamos lá, moçada. (PIO)

A turma S.1, da Faculdade Dom Bosco de Educação Física, promove encontros diariamente às 21h, no Bar Esquina 302, no intuito de formar uma agronomia. Gilson

Casar-se-ão no dia 05/06, Eduardo Galvão com Maria Alice, Quem também está pretendendo casar, no próximo mes, o velho amigo Frederico (O Fred da Zelinda Adriano)-PIO-

Representando a Telebrasília e particularmente a cidade maranhense Barra do Corda, Raquel Leite Milhomem (irmã do Tião), estará concorrendo no dia 26/05 como candidata a Miss Brasília 1979 no Ginásio de Esportes. (Antonio Vieira).

Olimpio Cruz, recebeu do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, um diploma na categoria sócio correspondente, como reconhecimento pelo seu trabalho que não só enriqueceu a cultura maranhense, mas a brasileira também. Aos 70 anos, viajará no final de maio para Recife (Pe.), para negociar com representantes de editoras o sexto livro, mas o primeiro romance (Cauiré Imana). (PIO).

Recebemos para este número, vários artigos para serem publicados. Infelizmente foi impossível atender a todos. Apesar de ter sido aumentado o número de páginas, ao todo dez. Quando estávamos dando os retoques finais, recebemos de Iaét Mans - Taguatinga Sul - que também nos enviou além de uma crônica (Loucura Lúcida), uma cartinha que resumindo diz que achou o jornal bastante original o qual vamos fazer o possível para que no próximo número, como também os dos outros, sejam publicados. Para a Iaét os nossos agradecimentos particulares por ser de "Vitorino Feire" Ma., cursar o Normal e ser representante da nova geração. (Eider).

DEBATE: ÍNDIOS (CANELAS  
E GUAJAJARAS).

Uma série de denúncias foram feitas recentemente em um jornal daqui de Brasília, sob o título: "Massacres de índios não Terminaram", assinada por Memélia Moreira, onde aborda as injustiças a que vivem a sofrer esses nossos primeiros habitantes.

Em geral, reporta-se acerca do clima indígena reinante em uma boa parte do Brasil, inclusive destacando a problemática do grupo maranhense (Canelas e Guajajaras) em relação a cidade (Barra do Corda), ao Estado (Maranhão) e ao órgão governamental responsável pelo setor (Funai).

Sustentada a publicação em fatos do passado e presente, resolvemos, então debater a matéria com um dos mais respeitados sertanistas daquela região — Olimpio Cruz — para versarmos o conteúdo de maiores detalhes e verdades —, ele que durante 25 anos esteve trabalhando ao lado desses nativos; ora como encarregado de posto; ora na Ajudância de Barra do Corda, até no significativo cargo da Inspectoria Regional do SPI (Funai), na capital maranhense.

Fazendo apenas referência à questão do índio de BDC, vamos aos fatos. Foi divulgado que em fevereiro deste ano, em Barra do Corda, Miguel Veríssimo acu-

sado de matar seis índios — inclusive todos velhos, dentre estes, um cego — e ferir mais cinco, e não oito mortos e quatro feridos, como está noticiado, tinha sido absolvido da matança contra os Canelas, ocorrido há 16 anos. E que no julgamento deste ano a Funai não tinha enviado nenhum advogado para acompanhar a absolvição de Miguel. E diz que o ato suscitado, partiu de uma reação da sociedade barracordense em apoio aos fazendeiros, vítimas de roubos de gado por parte dos índios.

É verdade realmente que em fevereiro deste ano o Sr. Miguel Veríssimo esteve respondendo a sentenças a ele pendentes. Só que nesse exame, Veríssimo não respondeu ao processo dos índios, pois nem existe, há muito prescrito pelos poderes dos fazendeiros. Portanto, o réu foi absolvido de outros delitos praticados nas cidades vizinhas de Presidente Dutra e Tuntum, sendo assim não havia razão da Funai desembragar interesses ao julgamento. Prosseguindo, há um equívoco a sociedade barracordense não participou e nem organizou um comando para matar os índios, e sim um grupo de fazendeiros da região indígena, inconformados com os roubos de gado a que vinham sofrendo dos índios, esses levados a esta prática devido a uma pseudo-profecia

que o SALVADOR estava prestes a chegar e proporcionaria a eles todos os bens dos brancos.

Em outro texto, é atribuído aos Guajajaras, sempre que vão fazer a roça, o consumo de "maconha" desde das datas imemoriais. Quando se sabe que essa prática só é feita em sessões com pajés, videntes e em rituais como a Mãe-d'água, num hábito completamente distinto dos civilizados.

Cita também, se em maiores comentários, em época holocena, a demarcação dos Guajajaras — onde estão pleiteando uma nova determinação de limites. Já que na vigente o lugarejo de Alto Alegre está internamente incluso e demarcado nas terras dos Guajajaras.

Apesar dessa reivindicação (Alto Alegre) a maior, sem dúvida é do povoado São Pedro dos Cassetes, limítrofe de dois municípios (Barra do Corda e Grajaú), tão expressivo que no momento possui uma agência do Bradesco; ECT, etc., o qual os índios teimam em adquirir incorporando as suas posses, e a população do lugarejo insiste em não sair, permanecendo no local.

Últimamente soube-se que as partes conflitantes estavam em pé de guerra. À espera do aborígine para a luta, várias pessoas armadas tomavam posição

São Luís — Relicário Nacional

No ano de 1594, dois navios franceses naufragaram nas proximidades da ilha de Santana no Maranhão, do qual sobreviveu Charles des Vaux. Este, após conviver algum tempo com os indígenas, retornou à França, onde passou a defender a criação de uma colônia naquela região. Essa missão foi confiada a Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardière, que em 1612 fundou a cidade de São Luís, homenejando o futuro Rei Luís XIII.

Atualmente, com mais de meio milhão de habitantes, a cidade absorveu as ofertas do progresso, sem contudo perder sua condição de relicário nacional. Tombada pelo patrimônio histórico nacional, ainda sobrevivem os velhos sobrados, com suas fachadas do mais puro azuleijo lusitano, a sua velha catedral, cuja construção data de 1726; os brasões da porta da feira e da Quinta do Barão, enfim, aquilo que ficou dos áureos tempos, quando o algodão era a principal fonte de divisa e São Luís considerada a "Atenas Brasileira", devido sua intensa vida cultural.

Merecem destaques, por serem mais conhecidos, o Palácio dos Leões e a catedral metropolitana. O primeiro, sede do governo e residência do governador, assim chamado por causa dos leões que lhe guardam a entrada. Em seu interior, pode ser vista rica coleção de quadros, outrora pertencente ao escritor Aluísio Azevedo, entre outras coisas. Em seguida, temos a Catedral Metropolitana, construída pelos jesuítas, com o trabalho dos indígenas e o óbolo dos fiéis.

Finalizando, cabe ressaltar a beleza das praias entre as mais famosas do Nordeste brasileiro, que são, junto com as relíquias, as principais atrações turísticas. Podendo ser no futuro, excelente fonte de renda para o estado.

UNIVERSIDADE ABERTA

A partir de agosto próximo, será implantado no Brasil, por iniciativa do reitor da Universidade de Brasília (José Carlos de Azevedo), um novo modelo de ensino, já testado anteriormente na Inglaterra, com resultados satisfatórios. Trata-se da Universidade Aberta.

Segundo dados divulgados pela imprensa, para o ingresso em tal sistema, será somente necessário saber ler, escrever e resolver as quatro operações. Esse fato, tem causado polêmica entre estudantes, professores, que consideram a medida um tanto precipitada, pois no momento, traria um virtual enfraquecimento da Universidade Tradicional. Citam também, que mesmo na Inglaterra, apesar de demorados estudos a "Open University", na época de sua implantação, enfrentou problemas como a grande dimensão do país. No Brasil, argumentam eles, o caso será mais grave, devido a nossa grande extensão territorial, por demais superior ao país que originou a idéia.

Após entrar na Universidade Aberta, o aluno fará tudo por correspondência, não havendo necessidade do mesmo frequentar salas de aula, fazendo tudo em casa, indo ao professor somente para tirar as possíveis dúvidas. Análogamente, podemos compará-la aos cursos por correspondência, que de modo geral deixam muito a desejar, pois são de baixa qualidade e pouco aproveitamento.

É natural, que se coloque em dúvida essa nova fase do ensino brasileiro, que no decorrer dos últimos anos tem se limitado a trazer inovações estrangeiras, tornando essa prática educacional que não é nossa, quase impraticável na nossa realidade.

---

ENVIE-NOS UMA SUGESTÃO, UMA CRÍTICA, COLABORE COM O "ALTERNATIVA"

# MURMUR

Um HÚNGARO que vive em Budapes te foi pedir à polícia autorização para emigrar a Europa Ocidental.

"Mas você não vive feliz aqui?" perguntou-lhe o policial.

"Não posso me cueixar", respondeu o homem.

"Não está satisfeito com o seu trabalho?"

"Não posso me cueixar."

"Tem algo a dizer das condições de vida?"

"Não posso me cueixar".

"Mas, então, por que cargas-d'água é que você quer emigrar para a Europa Ocidental?"

"É que lá eu posso me cueixar."

oooo oooo oooo oooo oooo oooo

Um cego caminhava por uma estrada numa bela manhã ensolarada. Sentia o agradável aroma do campo e o sol queimava-lhe a pele.

Os pássaros cantavam interrompendo os seus pensamentos.

— O mundo parece ser muito bonito aí fora...

— Murmurou ele — É cheiroso, alegre — continuou o cego.

Deu mais alguns passos e esbarrou em alguém.

— Que diabo, estás cego? — perguntou êle mais assustado:

— E tú por que não olha por onde anda? — perguntou o outro.

O primeiro aborrecido com a súbita interrupção de seus pensamentos, tentou esclarecer:

— Ora, não enxergo, como poderia...

— Bem, também não enxergo — esclareceu o segundo.

Entendiam-se afinal e concordaram em si sentarem num tronco caído a beira do caminho.

Depois de algum tempo o segundo cego começou a falar:

— O dia está realmente muito bonito, agradável, cheirando a flores e céu azul...

— Como é o azul? — perguntou o

outro com voz tímida e feição enternecida. — É azul, eu já vi. — respondeu o segundo, sem maiores explicações,

ao mesmo tempo que se preparava para continuar a jornada. (colaboração de José Milhomem de Souza)

oooo oooo oooo oooo oooo oooo

Atenção manaquins e carotas por paradas de Brasília. Quem estiver precisando aprender a sorrir melhor é só procurar o Risadinha (Aristideis). O rapaz está aí mesmo.=====

Fone: 568-1291.

oooo oooo oooo oooo oooo oooo

Rapaz romântico, sem vícios. Não bebe (leite), não fuma (charuto) e não joga (bola). Procura donzela, para fins matrimoniais. Intennessadas devem ligar para - fone 243-7080, e falar com o Sr. Gelásio.

oooo oooo oooo oooo oooo oooo

O guarda interceptou um cheve te para multá-lo. Dentro do veículo o Bira e sua namorada. — Muito bonito! O limite máximo de velocidade é 80 Km por hora e vocês correndo prá mais de 100. Argumentou assustado o Bira... Mas, seu guarda, nós somos dois. Ambos. Um casal.

oooo oooo oooo oooo oooo oooo

O nosso amigo Ênio convida a colônia cordina, para conhecer a sua "mansão", e saborear suas deliciosas invenções culinárias. (mistura de moela - sobremesa: gilete a palito).

Franqueza-Esposa ao marido: escuta, meu bem, por que é que todas as vezes que começo a cantar, você corre para a janela? — Marido: é para que os vizinhos me vejam bem e não pensem que estou espancando você.

HA HE HI HU HO  
HA HE HI HU HO  
HA HA HA HA HA

FULO  
É UMA  
FIADA!



A VOLTA A REALIDADE

Gilson Pacheco

Olhando para uma árvore deparei com uma cena comovente. Vi num pendulante galhinho daquela árvore, um casal de passarinhos, que se deliciavam com aquela ba-lançar, ao sabor dos alegres ven-tos de maio.

Não sei bem porquê, aquele cenário serviu-me de elo, com minha infância perdida no tempo, mas presente nos meus dias. Talvez tenha sido pela inocência daquele casal, que aleatoriamente, aproveitava o sol, o vento e outras delícias do mês de maio. Coisas que atualmente só eles ainda desfrutam. Pois as crianças de hoje, vivem num mundo alienado, onde o materialismo fala mais alto que o espiritualismo, em consequência, não têm mais aquela sensibilidade de outrora. Preferem a TV, brincadeiras espaciais e instrutivas, que são usadas no sentido de um maior desenvolvimento mental, para uma mais rápida saída da fase infantil.

De repente, vi aquele menino descalço, de calção folgado correndo pelas ruas de areias daquela cidadezinha, a empinar sua curica. O sol a queimar-lhe o corpo seminu, o vento a esvoaçar os seus cabelos. Dentro de si, um mundo de alegrias, ingenuidades e muito amor pela natureza, pelos seus amigos daquela cidade.

O seu dia se completava com banhos nos rios Corda e Mearim, acompanhados de brincadeiras de "chega", do "verde da água e do cimento". A noite, as procissões de Nossa Senhora. Onde cada dia a imagem da Santa era entregue a uma família. E a alegria era intensa, na casa, se preparava com muito amor e pureza o acolhimento da Santa.

Depois do desenrolar desse mundo épico, deitava-se na rede acolhedora. Na cabeça, apenas

uma preocupação: dormir logo, para mais cedo ver chegar o mundo de fantasias, que começava pelo cantar dos passarinhos no quintal.

De repente, assustado pelo barulho de uma buzina, que tocava incessantemente, o casal de passarinhos voou, e eu voltei a realidade, para a luta do dia a dia.

EU...

Lindomar Araújo

Quero sorrir,  
tenho lágrimas.

Quero falar,  
tenho silêncio.

Quero olhar,  
falta-me ternura.

Quero andar,  
falta-me humildade.

Entre o que quero,  
Falta-me  
O que tenho.

APELO

Sousa Neto

Ai, estas asas que te põem  
Tão alto, que tão alto não alcanço!  
E meus olhos aqui se expõem  
Ao sol e chuva, para ver o teu balanço.

E nesse vôo, jamais conseguirei  
Desalterar-me em teu seio bem-amado.  
Disso estou certo, e já explicarei,  
Porque estou assim tão magoado.

É que tu, das nuvens no domínio,  
Voas solene, célere tu voas!  
Não percebes que pleno de carinho  
Alguém te espera, e tu, dele cassoas!...

PARADA PARA REFLEXÃO

Até que ponto a nossa cultura é po-dada/influenciada pela cultura es-trangeira, através dos próprios me-  
dios de comunicação de m a s s a?

ANÚNCIO

FAZEMOS SERVIÇOS DE DATILOGRAFIA.  
ATENDEMOS NO ED. CEARÁ, 5º ANDAR,  
SALA 505 - FONE: 225-8188 - SCS.  
NOSSO LEMA É PERFEIÇÃO E RAPIDEZ.